

# UMA ABORDAGEM DA SAÚDE E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTAS E DESAFIOS.

AN APPROACH TO HEALTH AND SEXUALITY IN BASIC EDUCATION:  
PROPOSALS AND CHALLENGES.

Gabriela Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>  
Paula Maisa Gomes<sup>2</sup>  
Thauany Gomes Malaquias<sup>3</sup>  
Valdirene Aparecida de Oliveira<sup>4</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa é uma investigação original de cunho qualitativo com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentações teóricas as revistas acadêmicas e científicas. Com a finalidade principal de analisar e questionar a temática saúde e sexualidade e a sua implantação curricular na educação básica. Tendo como objeto a base curricular e como delimitação a implantação, perante os desafios. As concepções/contradições dos docentes envolvidos visam solucionar a problemática que surge no decorrer do presente artigo, apresentando propostas e estratégias para a inclusão da “saúde e sexualidade” de forma didática na educação básica. Uma vez que, é de suma importância que o ambiente escolar seja capaz de proporcionar o acesso a informações atualizadas do ponto de vista científico. Contudo, vale ressaltar que não compete à escola fornecer um conceito pronto ao educando, mas sim proporcionar subsídios para que ele seja capaz de formular a sua própria opinião acerca dos conteúdos apresentados.

**Palavras-chave:** Educação básica, Saúde. Sexualidade Humana. Sociedade. Cultura Escolar.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Indiará – FAIND, 6º período; Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Indiará – FAIND, 6º período; <sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Indiará – FAIND, 6º período; <sup>4</sup> Pedagoga pela Universidade Montes Belos (2006). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco – UCB. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Montes Belos – UMB, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Iporá - FAI, (2016). Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Indiará (FAIND). Professora na Rede Pública Municipal (1ª fase do Ensino Fundamental, desde 2003). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas – DIDAKTIKÉ, da Faculdade de Educação da – UFG-GO. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade GEFOP-UEG. E-mail: valdirene\_aparecida5@yahoo.com.br

## ABSTRACT:

*This research is an original investigation of a qualitative nature with the elaboration of a bibliographical review, using academic and scientific journals as means of theoretical foundations. With the main purpose of analyzing and questioning the theme of health and sexuality and its curricular implementation in basic education. Having as object the curricular base and as delimitation the implantation, before the challenges. The conceptions/contradictions of the teachers involved aim to solve the problem that arises in the course of this article, presenting proposals and strategies for the inclusion of "health and sexuality" in a didactic way in basic education. Since it is of paramount importance that the school environment is able to provide access to updated information from a scientific point of view. However, it is worth mentioning that it is not up to the school to provide a ready-made concept to the student, but rather to provide subsidies so that he is able to formulate his own opinion about the contents presented.*

**Keywords:** Basic education, Health. Human Sexuality. Society. School Culture.

## INTRODUÇÃO

Antes de explorar as consequências de cada uma das proposições e o modo como elas estão articuladas, é importante destacar que ambas as temáticas têm algo em comum.

Ao mesmo tempo, compreendeu-se que o que se diz ser científico pelas ciências médicas e as relações (Igreja Católica), nem sempre foi um estudo científico, principalmente quando se levantava as questões da sexualidade e desejava um novo acordo social para manter a ordem vigente. (SANTOS,2011).

Porém, quando, se investiga a cultura escolar, representação da escola primária e conecta com a educação sexual que era confiada e reservada à família, compreende que os projetos arquitetônicos; programas de ensino, notadamente trabalhos manuais e educação física e a condição sexual dos professores(as) foram muito bem idealizados para contemplar essa "ação pedagógica", que supostamente era incompatível, que foi de levar para o âmbito escolar a educação sexual que era convertida no lar.

Em muitos casos, os professores receberam sua educação sexual em um período em que a sociedade era carregada de tabus e preconceitos.

Nesse sentido, SANTOS et al. (2014, p.1) apontam que; “o desconforto em falar sobre as diversas faces da sexualidade parece promover nas escolas um acordo tácito de silêncio, dissimulação e negação a respeito da sexualidade, refletindo no que se refere à saúde sexual”.

Visando isto, o Ministério da Saúde propôs uma metodologia de ação que tem como princípio o mero diálogo, a “Educação entre pares”. Seu mecanismo de ação baseia-se fundamentalmente na troca de experiências entre indivíduos que possuem o mesmo perfil e compartilham experiências semelhantes. Nesse processo observa-se que o professor passa a agir como um facilitador, apenas no intuito de orientar na estruturação do pensamento; portanto, é interessante que o facilitador dê o máximo de espaço ao grupo para que este dialogue e encontre possíveis soluções para as questões levantadas em grupo. Essa forma de agir justifica a necessidade de que os grupos sejam formados por pessoas com experiências de vida semelhantes (Brasil, 2011).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola ao definir o trabalho com orientação sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso implica uma definição dos princípios que deverão nortear o trabalho de orientação sexual e sua clara explicitação para toda Comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos. A coerência entre os princípios adotados e a prática cotidiana da escola deverá pautar todo o trabalho (BRASIL, 1997, p. 299).

É indispensável que o ambiente escolar seja preparado para proporcionar o acesso, informações atualizadas do ponto de vista científico, além de aconselhar sobre os diversos valores agregados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade.

Em alguns casos os professores receberam sua educação sexual em um tempo em que a sociedade era repleta de tabus e preconceitos, sobre as questões que contornam o assunto, sendo assim vários professores não se sentem seguros e livres para tratar certos temas.

Nessa ocasião não cabe à escola decidir pela discente questão alguma sobre a sua sexualidade, muito menos lhe determinar uma verdade. Sua função é atuar de forma, firme a obtenção do conhecimento, de modo que, abastecido de informações precisas o discente possa refletir sobre sua sexualidade.

A escola tem um compromisso com a cidadania e com a formação

integral dos indivíduos, tornando-se fundamental na formação pessoal e coletiva, uma vez que, ajude na valorização da vida de modo a não sustentar os preconceitos e tabus que abrange a comunidade (MARTINS, HORTA, CASTRO, 2013).

A instituição escolar precisa ter um espaço corporativo para oferecer encontros entre educação e saúde;

É fundamental que a escola seja um campo aberto ao diálogo, de modo que seja possível oferecer orientação e acesso a informações precisas sobre a temática, com um discurso adequado a cada faixa etária e que seja capaz de auxiliar no processo de formação e de tomada de decisão do educando conforme descobre a sua sexualidade (SOARES, CAETANO, 2014).

Pois assim poderão planejar relações relevantes a prevenção da saúde e didática integral do jovem. Destaca-se que na escola a educação sexual, carece ser trabalhado os saberes da liberdade a fisiologia do corpo humano, métodos contraceptivos para evitar gravidez precoce, bem como o progresso de sua autonomia. A educação sexual virou um item fundamental nas escolas, pois alerta contra o abuso sexual, ajudando a criança a entender a diferença entre toques que são permitidos e agradáveis e toques que não são permitidos e desconfortáveis, destacando que elas podem dizer “NÃO” quando se sentem incomodadas, protegendo-as de futuras situações e evitando que mais casos de abusos ocorram.

A possibilidade de uma formação continuada nesta temática deve avançar, pois, na maioria dos cursos de formação inicial/básica, sejam da saúde ou educação, não estão contempladas discussões que mostrem quem são os sujeitos de direitos que serão apresentados a nós no cotidiano do nosso trabalho e nem como deveremos abordá-los (RODRIGUES E SALLES, 2011, p.03).

Os pais muitas vezes têm um conhecimento fundamentado, ou não se sentem à vontade para orientar seus filhos e instruí-los quanto à sexualidade, e deixam de dar respostas aos questionamentos dos filhos sobre seu corpo, como nasceram, a relação com o outro e todo esse descobrimento de si e do mundo que o cerca. Se os pais e as mães não possuem informações sobre sexualidade, nem vivenciaram um processo de educação sexual na escola quando crianças e adolescentes, o mesmo pode ocorrer com os docentes. Além da própria experiência pessoal, os(as) educadores(as) precisam de uma mudança de atitude, quererem aprender, abrirem-se ao desafio. Necessitam participar de cursos, debates, grupos de estudos entre outras atividades de

capacitação, possibilitando assim uma troca de experiências entre o grupo profissional.

Os professores precisam estar em constante formação para a busca dos conhecimentos, para que, assim, possam promover uma abordagem eficaz e que irá melhorar a qualidade de vida de seus alunos, não só no ambiente escolar, mas em toda sua postura e conduta, inclusive durante a vida adulta. Portanto, a formação continuada de professores é fundamental em torno da temática da saúde e sexualidade.

Os currículos dos cursos de formação de professores deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que o resto do corpo (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p.50).

Com isso nos leva a reflexão de como trabalhar com nossos jovens para desconstruir os estereótipos implantados na sociedade, para que ele se reconheça e consiga abrir sua mente para novas possibilidades em que vivemos, aceitando e respeitando a si próprio e as escolhas e características do outro. Com isso, devemos levar casos reais para dentro de sala, mostrando a eles a importância de se acabar com esse preconceito e disseminar a ideia da diversidade.

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, é universal e, ao mesmo tempo, singular para cada indivíduo, envolve, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade, práticas, atitudes e simbolizações. (BUENO; MOIZÉS, 2010, P.2)

## **CONSIDERAÇÕES**

Contudo, ouvir e refletir sobre os conhecimentos prévios dos educandos e conseqüentemente fazê-los compreender as resoluções dos problemas sociais, afetivos e sexuais de acordo com sua fase de desenvolvimento, possibilitará um conhecimento mais amplo sobre as regras sociais. Deste modo, reforça-se a necessidade de construir uma identidade cada vez mais saudável entre as crianças. Em qualquer âmbito da educação, será válida, apenas a técnica para a boa qualidade de ensino.

O bom profissional da educação só desempenhará seu trabalho com excelência quando consciente e seguro da sua sexualidade, sabendo expor seus sentimentos e conquistas independentemente do seu sexo.

Considerando este assunto, deve ser trabalhado de maneira transversal,

com constância, nas mais diferentes disciplinas. A inclusão ativa da Educação Sexual e a saúde no ano letivo deverá estar constantemente interligada com as disciplinas regulares e suas variações, de acordo com as necessidades de cada aluno.



**Figura 1. Pilares da educação em saúde sexual e reprodutiva.**

Concluindo que a educação em saúde é uma importante ferramenta no que se diz promover qualidade de vida à população. Nesse sentido, o ambiente escolar se tornar um campo fértil para a prática da promoção da saúde, em especial no que se diz respeito à saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BUENO; MOIZÉS, 2010, P.2. Educação Sexual: um ensino de referência no desenvolvimento da sexualidade das crianças do Ensino Fundamental disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental&ved=2ahUKEwidjPijle79AhV1uJUCHVi6BdlQFnoECBQQAQ&usq=AOvVaw0i7AH34Ro7Hor3omtHXf1M>

BRASIL,1997 p.299. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem->

[do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolar](#)

CAMARGO; RIBEIRO,1999, p.50). Educação Sexual: um ensino de referência no desenvolvimento da sexualidade das crianças do Ensino Fundamental disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental&ved=2ahUKEwidjPjile79AhV1uJUCHVi6BdlQFnoECBQQAQ&usq=AOvVaw0i7AH34Ro7Hor3omtHXf1M>

Educação em saúde sexual e reprodutiva nas Escolas Públicas.  
Semanaacademica.org.br

KOCHHANN, Andréa. A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções / Andréa Kochhann. – Goiânia: Kelps, 2021.

MARTINS, HORTA, CASTRO, 2013. Revista Educação Pública, disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/>.

Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva.  
- Bvsms.saude.gov.br

RODRIGUES E SALLES, 2011, p.03. Educação Sexual: um ensino de referência no desenvolvimento da sexualidade das crianças do Ensino Fundamental, disponível em:  
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental&ved=2ahUKEwidjPjile79AhV1uJUCHVi6BdlQFnoECBQQAQ&usq=AOvVaw0i7AH34Ro7Hor3omtHXf1M>

SANTOS, 2011. Educação, Saúde e sexualidade: revelações da inserção do projeto saúde e prevenção nas escolas em Aracaju SE. disponível em:  
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10195/3/8.pdf>

SANTOS et al. 2014, p.1. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar, disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem-do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolar>

SOARES, CAETANO, 2014. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar, disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem-do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolar>

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental&ved=2ahUKEwidjPjle79AhV1uJUCHVi6BdIQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw0i7AH34Ro7Hor3omtHXf1M>

[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem-do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolarfile:///C:/Users/User-PC/Downloads/artigo\\_-\\_educacao em saude sexual e reprodutiva nas escolas publicas.pdf](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/4/abordagem-do-tema-sexualidade-no-ambiente-escolarfile:///C:/Users/User-PC/Downloads/artigo_-_educacao_em_saude_sexual_e_reprodutiva_nas_escolas_publicas.pdf)